



Ponto & Virgula

- Histórias de Vida
- Reportagem
- Breves
- Entrevistas
- Crónica
- Opinião
- Galeria
- Letras
- Vai ser Notícia
- Talentos
- Um livro um filme

visitas

3 1 2 7 8

Hoje	47
Ontem	175
Esta semana	424
Mês	337
desde 21.09.14	31278

IP: 193.137.27.62

Browser: Chrome

Browser Version: 46.0.2490.86

Operating System: Windows

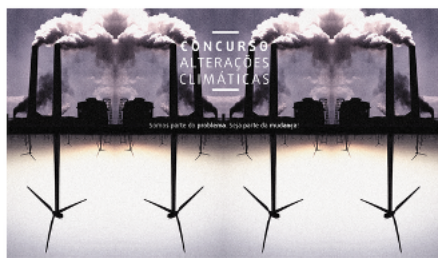
Who Is Online

1

Online

03-12-2015

Criado em 27-11-2015



Escola Calazans Duarte concorre ao projeto Alterações Climáticas

P&V

Dando continuidade às ideias desenvolvidas no ano passado, no âmbito do projeto ClimaEduMédia, que se traduziu na produção de 2 reportagens vídeo, uma equipa de trabalho da

Calazans Duarte apresentou a candidatura ao projeto Alterações Climáticas. O objetivo deste projeto nacional é estimular o interesse dos alunos e de toda a comunidade escolar pela adaptação e pela mitigação das alterações climáticas, através do apoio a projetos inovadores.

Se o projeto apresentado pela Calazans Duarte for selecionado, a escola poderá receber uns milhares de euros para pôr em prática as medidas que propõe.

A ideia básica do projeto da Calazans Duarte é aparentemente simples e as medidas a pôr em prática também. O ponto de partida é a constatação de que efeitos das alterações climáticas são visíveis na costa, aqui a escassos 10 kms. É certo que as alterações climáticas são um problema global, isto é, os efeitos resultam de múltiplos fatores (sendo as indústrias e os transportes os mais relevantes); mas é igualmente certo que, ao nível local, cada comunidade tem a sua quota de responsabilidade nisso. Assim, sendo a Marinha Grande uma zona densamente industrializada, contribui, à sua escala, para as alterações climáticas, tendo em conta que, segundo os cientistas, elas decorrem essencialmente da emissão de gases com Efeito de Estufa.

Que fazer? Em primeiro lugar, tomar consciência disso. E a escola é o local indicado para tal. Depois, é preciso ter a noção de que, mesmo numa comunidade mais restrita, como uma escola, é possível adotar medidas. Não podemos ficar de braços cruzados, a achar que não podemos fazer nada, que a culpa é dos governos, etc. Poupar energia e recolher os lixos para serem reciclados ou transformados em energia, são ações mínimas que podemos fazer. Elas traduzir-se-ão em reduções de consumo energético e conseqüentemente mitigarão os efeitos nas alterações climáticas. E estas reduções, multiplicadas por centenas de outras escolas e podendo ser adotadas também nas nossas casas, já representam valores muito significativos.

O lema Pensar globalmente Agir localmente, que marcou a Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro, em 1992, mantém toda a sua atualidade. Aliás, não há outra maneira de encarar o problema.

O Gabinete de Imagem e Comunicação, que através do Jornal Ponto & Vírgula e da Calazans TV, coordenou o Clima@EduMedia, está também na linha da frente do projeto Alterações Climáticas.